

Abrigo e assistência para as crianças desamparadas — O generoso movimento que tem á sua frente a exma. sra. Darci Vargas

Abrigo e assistência ás crianças desamparadas, libertando-as de contingências dissolutivas e prejudiciais que acaso cerquem o seu crescimento e a sua formação, eis em linguagem sintética, a vastíssima obra social em que se vem empenhando a Exma. Sra. Darci Vargas, esposa do Presidente da Republica, revelando impulsos de excelsa abnegação e alto e nobre interesse pelo bem comum.

A humanitaria tarefa assim rapidamente enunciada é, entretanto, de incalculável amplitude. Abrigar e assistir aqueles a quem, em idade de indefesa, a desventura, a penuria ou desamparo colhem, implica ao mesmo tempo na missão de prepara-los e encaminhá-los para uma vida melhor que lhes deverá tocar no convívio social. Assim, uma linha dupla de ação se estabelece: a assistência leva a cuidar também da previdência.

Esse programa, é de tão alta benemerência, que a seus cuidados tomam a primeira dama do País. E o seu traçado inclui desde logo um conjunto de instituições modelares, nas quais os problemas sugeridos pelas considerações acima, encontrarão soluções adequadas, na eficiência e na bondade.

Divulgações várias e espessas tem feito conhecer ao

público os passos dados pela illustre dama no sentido dessas realizações. Hoje, entretanto, podemos já adiantar um aspecto de conjunto da imensa obra projetada pelos seus sentimentos, de humana solidariedade.

Prevê o plano: A construção de dois pavilhões para mendigos, com capacidade os dois para 500 individuos;

Um pavilhão de mendigos: Instituto Profissional Getulio Vargas;

Uma escola de Agricultura e Pecuaria, em Patí do Alferes, com capacidade para 1 000 crianças;

A «Casa do Pequeno Jornaleiro», da qual já se divulgou o projeto arquitetônico e vem sendo construída, para uma capacidade inicial de 200 meninos;

Uma escola de pesca, para 200 meninos, filhos de pescadores, em Marambaia;

O «Lar da Menina pobre», instituição do mais elevado alcance, para o recolhimento de meninas abandonadas, dando-lhes toda a assistência e educação necessárias a encaminhá-las para o papel que compete á mulher na familia brasileira. — E o que noticia «O Povo», do Rio de Janeiro, jornal que tem a sua frente o intrepido jornalista Manuel Lavrador.

Redação e oficinas
RUA 15 DE MAIO, 3
C. Postal, 34 ☎ Telefone, 86

LAGUNA - Sta. Catarina
DOMINGO
16 de Julho de 1939

Diretor: VINICIUS DE OLIVEIRA
Gerente: J. Marcondes Cabral
Correspondente no Rio: Vanio de Oliveira

ANO VIII
Número 395

ASSINATURAS
Anual 12\$000
Semestral 7\$000

A VITORIA DO PERIODISMO

A União faz a força.

E essa força de que tanto necessita a Imprensa Periodica do Brasil para sua prosperidade e segurança, acaba Getulio Vargas de fortalecê-la, amparando-a com o Decreto Lei n. 1.341 de 12 de Junho em refôrço ao Decreto Lei n. 910 de 30 de Novembro de 1938, permitindo o registro dos proprietarios de jornais periodicos, que tinham ficado á margem do Decreto Lei n. 910.

Sendo uma vitória do «O Povo» e da «Tribuna Livre», é uma vitória do Direito e da Justiça encarnadas no espirito lúcido e sentimento elevado do eminente Presidente Getulio Vargas.

Sendo, pois, uma vitória do Direito e da Justiça é a vitória do periodismo são, honrado e culto, cumpridor de seus deveres para com o Estado Novo e suas leis, que devem ser executadas e respeitadas por todos.

E para que a Imprensa Periodica obtenha sempre victorias faz-se mister a sua constante coesão, num só bloco, e com um só lema

deram nossas necessidades, por esse ato legislativo que veio, igualando, beneficiando, reconhecendo, oficialmente, a nobre profissão do jorna-

listar, veio tirar-nos da situação dubia vexatoria e alliativa, — que sindicatos impuniticos impunham para

humilhar, pelo menos o desejo preconcebido de obrigar a Imprensa Periodica a arripiar carreira da arena jornalística.

Por: MANUEL LAVRADOR

como diretriz: — Um por todos e todos por um.

Aplaudamos jubilosos Getulio Vargas, e seu patriótico governo que bem compre-

lista — redator e proprietario — de jornal periodico.

Esse acertado e oportuno ato governamental, com cuja execução nos devemos feli-

neles se integrar a Imprensa Periodica.

Com esse proceder, que bem nos parecer, tem eles por fito anti-fraternal sinão

Em represalia constituamos nós, os periodistas do Brasil, sob as dobras desse tão beneficente Decreto-Lei, em um gigantesco Sindicato, uno, coeso, completamente confraternizado para garantia de nossos direitos e segurança de nossa existencia.

Assim agindo, ficaremos resguardados sob o palio sacrosanto do Estado Novo, prestigiaremos suas Leis e daremos uma prova de gratidão ao amigo numero 1 da Imprensa — Getulio Vargas — o que deu á nossa Patria nova era de rejuvenecimento pelo regimen do trabalho e da cultura, do respeito ás Leis e de amor á nacionalidade, ao Brasil.

Feijão catarinense no Rio Grande do Sul

PORTO ALEGRE. — A nota mais importante, no mercado de cereais, foi a entrada de 400 sacos de feijão de Santa Catarina, chegados de Imbituba pelo vapor «Itatinga».

Não obstante as despesas de viagem, o produto do vizinho Estado chegou aqui a preços mais convenientes. Como era natural, a entrada de feijão catarinense não deixou de ter sua repercus-

são nos meios comerciais, tendo-se em vista que o Rio Grande do Sul é forte produtor deste artigo.

Comprem ou assinem CORREIO DO SUL

A REGULAMENTAÇÃO DO SERVIÇO DE ESTIVA Vigaristas vendem, á prestação, a ponte de Marcelino Ramos

“Compreendiamos a necessidade de amparar essa classe” — Registrando a opinião dos interessados — Os extraordinarios

PORTO ALEGRE. — A imprensa matutina referiu-se ao decreto-lei assinado pelo presidente da Republica, regulamentando o serviço de estiva no país.

Foram mesmo publicados os detalhes principais dessa lei, que dão a conhecer o sentido verdadeiramente patriótico da recente iniciativa governamental.

Ha um ponto muito importante: é o que elimina os intermediarios entre os estivadores e o armador, que constituíam uma casta de empreiteiros.

Tratando-se de um assunto de atualidade, procuramos registrar opiniões a respeito.

Com o capitão do porto

Inicialmente ouvimos o dr. Mario da Mata, diretor do Porto, que declarou o seguinte:

— «Nada posso informar, porquanto desconheço a integral do decreto-lei que regulamenta o serviço de estiva no país. Compreendiamos a necessidade de amparar essa classe e tal medida só poderá ser recebida de modo auspicioso. Entrar em delongas, sem pleno conhecimento da materia, não seria oportuno.

Entre os interessados

Varios estivadores transmitiram as suas impressões:

— O recente decreto do governo só poderá vir beneficiar a nossa classe. Ficou estabelecido que o pagamento do trabalho executado seja feito por tonelada carregada ou descarregada e não por tempo de serviço.

Convenhamos que essa é a maneira que melhor atende ás exigências de remuneração justa.

Somos contrarios ao parecer de que o pagamento de extraordinarios leve o inconveniente do menor rendimento do trabalho.

Um outro interrompe:

— E' preciso que se note que o governo pretende acautelar também os interesses dos demais interessados,

Continúa o primeiro:

— Muito bem, vamos que isso aconteça. O que não está certo é que todos sejam taxados de desonestos, de gente que não trabalha quando deve, para trabalhar depois e receber extraordinarios. Mas, tal fato não vem ao caso. O que interessa é dizer que possuem os estivadores leis que regulam os

seus direitos. Não haverá mais motivos para reclamações, como as que se tem verificado ultimamente».

Um terceiro fala:

— A criação de uma caixa portuaria que se encarregará do aparelhamento do Porto para a perfeita execução dos serviços é assás interessante. Só assim poderá também o serviço de estiva

ser desenvolvido da melhor maneira possível, com garantias para os que labutam nesse mistér».

O primeiro volta a falar para encerrar a nossa «enquete»:

— «A remuneração de honorarios, dever dos operarios estivadores e penalidades, ha

de concorrer para que a classe saiba, dentro da razão e da lógica, defender os seus direitos. Fazia-se mistér uma fiscalização e essa agora vai ser desenvolvida por membros do Conselho da Delegacia de Trabalho. O recente decreto do governo, estamos certos, virá beneficiar grandemente os estivadores de todo o país».

Ainda o incendio das lojas “São Pedro” e “Novidades”, após os festejos de 29

Foi final encerrado o inquerito procedido sobre o incendio que, á meia noite de 29 para 30 do mês findo, irrompeu á rua Gustavo Richard, destruindo as lojas «São Pedro», de Paulo Mendonça & Cia., e «Novidades», de Cid Ribeiro. Destruídos ficaram os ns. 90 e 92, cujo predio pertencia ao sr. Luiz Gonzaga de Oliveira.

Propagou-se o incendio com rapidez, devido á ventania do sul que soprava rija, atingindo o sobrado, aos fundos das lojas sinistradas, onde residia o sr. Tufi Matar, ficando completamente destruída, também, a parte baixa, á rua Raulino Horn, onde estava o escritorio da Caixa Brasileira Carbonifera de Araranguá.

Demorado e meticuloso foi o inquerito, instaurado, logo depois do sinistro, pelo delegado Pedro Rosa. O exame no local, procedido pelos construtores Arcangelo Bianchini e Lourenço Zucoski, foi detalhado e bem feito. Depuseram, de início, os proprietarios das lojas incendiadas e pessoas por eles referidas.

Observava-se, entretanto, desde o dia do incendio, fortissimo jôgo de interesses pessoais. Os lojistas prejudicados e os agentes de Seguros, nesta cidade, saíram a campo desde logo, num trabalho insistente e pugnaz em prol do que lhes dizia respeito. Nunca se viu, de fato, na Laguna, entrecchoque de interesses tão acirrado! Isto, de certo modo, atingiu a ação policial, constringida pelos comentarios de rua, que o delegado Pedro Rosa soube desprezar, colocando-se em plano superior ás paixões descontroladas.

De tal geito se desenrolavam os fatos, quando foi o dr. Promotor Publico, Marcilio Medeiros, procurado para intervir no caso, o que fez de maneira que lhe pareceu compativel com a sua posição de representante do Ministerio Publico. Achou conveniente, então, o dr. Promotor, solicitar do Governo a vinda de um delegado especial para prosseguir no inquerito, a ver se conseguia, assim, apurar o caso, sem qualquer atinencia ás relações sociais do ambiente agitado.

Atendida a solicitação da Promotoria, foi o Capitão Lara Ribas, delegado da Ordem Politica e Social em Florianopolis, designado para vir imediatamente a esta cidade, onde devia agir de acôrdo com a gravidade do fato.

Chegado que foi o Capitão Lara Ribas, todos os boatos e comentarios cessaram como por encanto!

Os proprios interessados, — proprietarios das lojas destruídas, agentes de Seguro e outros, — recolheram-se ao silencio.

As diligências e medidas adotadas pelo delegado militar foram as melhores e mais acertadas. Ouviu pessoas referidas, reinqueriu testemunhas, observou detidamente o local do sinistro com o exame pericial nas mãos e tudo pesquisou devidamente, encerrando, afinal, o inquerito, onde depuseram, ao todo, 23 pessoas.

Pelo que nos foi dado observar, desde que ocorreu o incendio a policia local agiu, no caso, com maxima imparcialidade e retidão.

Ha cerca de sete anos exerce o sr. Pedro Rosa, na Laguna, o cargo de delegado. Serviu com varios chefes de policia e mais de um Secretario da Segurança Pública, mantendo-se ininterruptamente como autoridade policial cumpridora de seus deveres, inteligente e ponderada. Si algumas vezes o fustigámos destas colunas, verberando alguns de seus atos, foi por que aos mesmos imprimiu (muito raramente, graças a Deus!) certo rigor, que entendiamos de nosso dever verberar. Somos dos que pensam que a benevolencia e a brandura convencem mais do que a severidade. Com tudo isto, porém, o sr. Pedro Rosa tem sido um ótimo delegado.

Vem daí a certeza, que sempre alimentámos, de que o inquerito sobre o incendio da madrugada de 30, seria honesta e dignamente conduzido pelo proprio sr. Pedro Rosa, sem necessidade de qualquer autoridade especial. Oportuna, todavia, a presença do Capitão Lara Ribas, porque, só assim, poderíamos aferir a conduta do delegado local, diretamente observada e sentida pelo sr. delegado da Ordem Politica e Social de Florianopolis.

As diligências foram todas ultimadas, com o encerramento do inquerito. E o relatório, a ser feito pelo sr. Capitão Lara Ribas, dada a sua competencia, ha-de espelhar todos os depoimentos, pondo em rêlêvo e destaque as passagens mais interessantes do processado.

Contradições que levantam suspeitas, atitudes duvidosas, descuidos condenáveis, preocupações subalternas,

possiveis conivencias entre agentes de Seguro e proprietarios segurados, tudo isto, que era assunto conversado e reconversado na cidade, deve estar perfeitamente esclarecido pela conduta exemplar das duas autoridades policiais que pesquisaram escrupulosamente todo o caso. Os srs. Pedro Rosa e Capitão Lara Ribas agiram, de fato, como autoridades conscienciosas.

«Correio do Sul», como fêcho aos seus comentarios, publicará, assim que possível, o relatório da policia, afim de que a opinião pública se inteire das ocorrências e, principalmente, da atuação das nossas autoridades.

* * *

Sem esperar pelo resultado do inquerito policial, corre por aí, também, uma investigação privada, feita em tôrno á situação comercial dos donos das lojas sinistradas, por agentes e corretores de Seguros. Segundo estes, foi verificado o seguinte:

— Paulo Mendonça & Cia., da loja «São Pedro», salvaram muitas mercadorias que não estavam compreendidas na apolice de Seguro;

— Paulo Mendonça & Cia compraram, no semestre findo, na repartição estadual, cerca de 1:600\$ de selos, enquanto Cid Ribeiro, da loja «Novidades», adquiriu menos de 200\$000. Paulo Mendonça emitia duolicatas e Cid, não;

— Paulo Mendonça & Cia declararam, na coletoria federal, o estoque de 130 contos, valor exatadamente das suas apolices de Seguro: uma de 80 e outra de 50 contos. Cid não fez declaração com relação ao estoque deste ano;

— Paulo Mendonça & Cia. devem 40 contos, mais ou menos, e Cid cerca de 100 contos;

— Paulo Mendonça & Cia. foram instados pelo sr. Carlos Bessa, agente da companhia seguradora, para aplicar a importancia de sua apolice, reforçando seu seguro em mais 80 contos. A referida firma, diante da insistencia, adquiriu uma nova apolice de 50 contos, poucos dias antes do incendio, perfazendo, assim, um total de 130.

Apesar da inconsistência de tais argumentos, que tanto podem provar a favor como contra, a investigação particular dos seguradores prossegue nas mesas dos cafés e noutros lugares alegres.

CORREIO DO SUL ESPORTIVO

Por 2 x 1 baqueia pela segunda vez esse ano, o BARRIGA VERDE frente ao HERCILIO LUZ

Lóló com sua pessima atuação foi o causador da derrota do esquadrão verde amarelo

Domingo passado realizou-se, nesta cidade, o esperado encontro entre os fortes esquadrões do Barriga Verde x Hercílio Luz.

O numeroso público que se alojou nas dependências do estádio Almirante Lamego, não saiu plenamente satisfeito.

O Hercílio Luz, campeão do Sul, venceu o seu temível adversário pelo mínimo escore de 2x1.

Esse triunfo não foi merecido, pois se estivesse apitando a pugna um árbitro correto, o Barriga Verde, teria vencido essa partida.

E um resultado justo seria a vitória do simpático quadro lagunense, pois a falange verde-amarelo, desde o início do prelo até o seu término, mostrou-se em plano superior ao quadro herciliense.

O vice-campeão do sul teve mais oportunidade de obter tentos do que o seu vencedor.

A «chance» foi-lhe madrastra. Logo ao ser iniciado o embate, Mendes decepcionando a massa de adeptos de seu clube, pôs fóra um «goal» certo.

Tivesse aberto o «escore», e o panorama da peleja teria sido bem outro.

Dois lances interessantes

Para que se positivasse o quanto de azar contou o quadro barriguista nessa porfia, basta que se lembrem dois lances.

Placard zero a zero. A ala direita do Barriga avançou céleres. Vence seus adversários, Eraldo, que produz ótimo centro. Mendes, de modo espetacular, consegue infiltrar-se na defesa herciliense e livre em frente ao arco chuta. Tendo certo é a impressão de todo o público.

Surge um fator extrínseco. O balão de couro, que trazia a direção das redes, sobe e passa por cima das travessas. Era o «azar» que perseguia o «vice-leader».

Barriga impede a investida do perigoso ponta esquerda herciliense, chutando para fora.

Orlando com a bola, dá a Heitor e este centra de modo impressionante. Françalaci, quando ia pegar o couro, cai!

Vai passar por cima das travessas, disso não há dúvida, assim pensam os assistentes á partida.

Deu-se o inverso. Ganhou o fundo das redes.

Estava decretada a derrota do Barriga Verde.

O principal fator da derrota do Barriga Verde

Lóló, o ótimo «crack» imbitubense e péssimo juiz, foi, sem dúvida alguma, o causador da derrota do esquadrão lagunense.

Desde o início da pugna, o Hercílio vinha aplicando o jogo pesado, pois elementos houve que procuraram as tibiás dos adversários ao invés da esfera de couro.

Duque, logo nos primeiros minutos da luta, recebeu um chute na rotula, sendo retirado da «cancha».

O mano de Roberto, «o pé de leite», surpreendeu o público ao praticar «fouls» violentos em Paladini e Modesto.

Bananal, depois de faltar três adversários, e es-

tando livre em frente ao arco herciliense, Publio, back do «leão do sul» abraça-o, por trás, impedindo-o de chutar em «goal».

Alem desses atos de indisciplina, outros se verificaram os quais o juiz não soube reprimir.

Dois penalidades, foram feitas dentro da área perigosa, do Hercílio, e Lóló, com sua atuação parcial, não as marcou.

A peleja tornou-se mais bela, nos últimos minutos, quando Lóló entregou o apito ao sr. Julio Marcondes. Este foi bem feliz nos poucos minutos que atuou, conseguindo agradar a todos.

O quadro barriguista

O querido gremio lagunense conduziu-se de modo a satisfazer plenamente seus adeptos, mas se não obteve a vitória, foi porque teve contra si a má atuação do juiz e a sorte não quiz.

Os barriguistas praticaram um futebol vistoso e de rendimento técnico.

Françalaci, o grande arqueiro, demonstrou as suas qualidades excepcionais. Não teve a menor dose de culpa nos tentos de Orlando e Heitor.

Bibi e Bacha — ótimos. A dupla durante o «match» se portou magnificamente. Formaram, com Françalaci, um triângulo sólido.

Na linha media, as grandes figuras foram Barriga e Amadeu. Prates não esteve no mesmo plano que seus companheiros, pois situações bem difíceis para o posto de Françalaci, foram desfeitas pelos dois formidáveis «halfs».

Salame — de uma infelicidade pasmosa. Poderia ter modificado o desenrolar da refrega se também não desperdiçasse «goal» certo.

Paladini — o meia esquerda dos «piriquitos», apesar de bem marcado, conseguiu agradar.

Mendes — sem aquela vivacidade de outros encontros o centro-avante barriguista se manteve num plano bem discreto.

Modesto — «o garoto revelação» — avante consciente de suas jogadas, foi Modesto o orientador da linha atacante. Foi também, sem dúvida alguma, o melhor elemento da linha avante.

O que faltou para o Barriga foi um extrema-direita, pois Duque foi machucado

Esportes em BANANAL

Perante regular assistência, realizou-se domingo passado, dia 9 do corrente, uma animadíssima partida de futebol entre os primeiros quadros do «Caxias F. C.», desta localidade e Sul «Catarinense F. C.», de Tubarão.

O «Caxias» soube impor-se ao adversário com certa técnica e disciplina, tendo assim dominado o adversário; mas teve contra si a má atuação dos juizes.

Soubes colher, todavia, mais uma vez, os louros da vitória, que muito merecia. O quadro local estava assim constituído: Bidinho, Lauro e Dorvino; Valdemar, Izidoro e Odilon; Sebastião, Almerindo, Walter, Barriga e Manuel.

Bananal, 11 de Julho de 1939.

(Do Correspondente)

logo nos primeiros minutos da peleja, sendo substituído por Eraldo, o qual, não podendo jogar no 2º tempo, cedeu seu lugar á Amadeu II.

O quadro herciliense

Conforme dissemos já, venceu o Hercílio Luz essa pugna, por ter a seu favor o juiz e por estar num de seus dias felizes.

Os melhores homens em campo, na defesa foram

Ninico, Fiuza, Publio e Cecí.

Da linha atacante, podemos dizer o seguinte:

Foguinho e Heitor — os dois ponteiros hercilienses que gozam ruidosa fama, foram bem marcados, e quasi nada produziram. Heitor fez o tento da vitória, somente porque a sorte lhe favoreceu.

Orlando, «o demonio louro» herciliense, não foi o homem de outros «matches», mas não fracassou.

Secura é um grande «footballer», e, conduziu-se bem em sua posição.

No 2º tempo o Hercílio Luz fez uma mudança em seu quadro.

Nandi que estava jogando de half-direito, foi substituído por Raul. Alamiro substituiu Toneli, no centro-avante.

A preliminar

Preliminarmente jogaram os quadros secundários, dos mesmos clubes, vencendo o Barriga Verde, pela alta contagem de 3 x 0.

O problema do trio médio

O problema do trio médio

do Barriga, está quasi resolvido. A exibição dos halfs Barriga e Amadeu agradaram plenamente.

Prates é que não serve para centro-médio. Logo que o Barriga arranjar outro para substituí-lo, estará satisfatoriamente resolvido esse difícil problema.

ESPORTES EM FLORIANOPOLIS

IRIS X AVAI

Iris x Avaí, foi o embate de domingo em prosseguimento ao Campeonato da Cidade.

A vitória sorriu ao Avaí pela alta contagem de 5 x 1, graças a parcialidade do Tenente Bilban, juiz da pugna.

É incrível que a direção da L. F. F. não tome providências para por termo, de uma vez, com a maioria dos juizes pertencentes ao seu quadro oficial, que não tem a minima noção do futebol e são escalados para decidir partidas de responsabilidade, tratando-se mórmente do Campeonato da cidade.

Nestes últimos tempos os juizes que têm atuado nas diversas partidas, ora anarram o jogo, tirando todo o brilho do mesmo, ora torcem por um quadro, obtendo-lhe a vitória, e, na maioria das vezes indecisos, arranjando até penalidades que não existem na regra. São juizes fantoches.

Foi um desses casos que se passou domingo.

Como se desenrolaram os prelims

A's 8,30 da manhã, apresentase em campo, chamando as equipes secundárias, um novo juiz, o Sargento Valdemiro, do 14. B. C. Francamente, esse árbitro, que sonhou talvez com o futebol, só fez asneiras do principio ao fim, chegando ao ponto de mandar bola ao alto, dentro da area de «goal» do Avaí. Esse juiz errou, ou a cigana o enganou, ele talvez fosse um bom juiz para briga de galos.

Era de bom alvitre que a L. F. F. já o fosse afastando para sempre do seu quadro de juizes.

Esse encontro terminou com a vitória do Avaí pelo score de 3 x 0.

A partida principal

A's 10,10 pisaram ao gramado as equipes principais, assim escaladas:

Iris: Bola, Cruz e Carlinhos II; Carlinhos I, Dante e Zé Macaco; Liborio, Jalmo, Conceição, Miro e Abreu;

Avaí: Vilain (Santa Rita), Silo e Diamantino; Borba, Procopio e Léio; Piriquito, Forneroli, Nizeta, Osmar e Saul.

A saída é dada pelo Iris que joga com grande entusiasmo, desmantelando integralmente o quadro alviceleste, tendo mesmo momentos de ficarem senhores absolutos do gramado. Escapa o Avaí aos 6 minutos de luta e Saul com rara felicidade, de cabeça marca o 1º «goal» para o seu quadro.

O arqueiro Bola cerca um verdadeiro frango. Volta o Iris a carregar violentamente o arco do Avaí obrigando a Vilain a desdobrar-se, pondo a bola por diversas vezes

a escanteio, que batidos não dão resultado. Carrega novamente a linha rubro-negra e Conceição chuta fortemente na trava e Vilain de secco atira para frente que vai aos pés de Miro, que passa alto á Abreu e este em belo estilo aninha a bola nas redes avaiense e o juiz anula o tento dizendo ter havido impedimento, é incrível mais é a verdade.

Entretanto os do Iris não desanimam e voltam a atacar e Procopio tira visivelmente de socco dois tiros de Miro que seriam fatalmente goals e o juiz olha aquilo tudo sem marcar pena maxima, (pois foi dentro da área), dando-nos a impressão que ele estava referindo uma partida de Wolley.

Desanima um pouco o Iris e o Avaí vem ao ataque sempre desmanchado pelo ótimo zaqueiro Cruz. Reagem os Rubros-negros e voltam a atacar perigando a todo momento a queda do arco defendido por Wilain, sendo que uma das vezes o zaqueiro Diamantino de dentro da área penal desvia com a mão a bola para escanteio e o juiz que se achava bem na frente nada vê e manda bater tiro de meta, enquanto a pequena assistência (dado a hora matinal) protestava em vão. Continua o Iris ameaçando a todo o momento a queda da cidadela «azurra», até que aos 27 minutos do primeiro tempo, depósitos de bela combinação, Conceição, de fóra da area, dá certo pelotazo em «goal», marcando para o seu quadro o primeiro e unico tento, empatando a partida. E assim com grande reação dos rubros vai a partida, até que faltando meio minuto para terminar a primeira fase, escapa a linha Avaiense e aproveitando uma falha do zaqueiro Carlinhos, Saul desempata a peleja, marcando o 2º «goal». Ouve-se o apito do cronometrista.

2º tempo

Após o descanso regulamentar, entram em campo as duas equipes, cabendo a saída ao Avaí, que vai ao ataque e Forneroli em belo estilo marca para o Avaí o 3º ponto.

Nota-se agora no Iris cansaço e desanimo, pois o juiz só vê faltas contra ele. Ha um desentendimento entre o medio Borba e o centro medio Dante (puxado pelo primeiro) e o juiz expulsa esse ultimo de campo, jogando agora o Iris com 10 jogadores.

Reiniciado o jogo, os rubro-negros vão cedendo aos poucos e o Avaí por intermedio de Nizeta marca o 4º «goal».

Nova saída e novo ataque a meta guarnecida por Bola e Saul mais uma vez vasa

o arco do Iris, marcando o 5º e último «goal» do Avaí. E com mais alguns lances termina a partida com o «score» de 5 x 1 favoravel ao Avaí, que talvez com um juiz imparcial, essa contagem fosse favoravel ao Iris que jogou muito melhor.

Resultado do torneio inicio da Liga de Amadores

Com a participação de 14 clubes, teve inicio as 12 horas, no Estadio «Adolfo Konder», com grande assistência, o torneio inicio da L. A. F., tendo-se sagrado Campeão e Vice-Campeão do torneio o Imprensa Oficial F. C. e Gazeta F. C., respectivamente, ficando em terceiro lugar o Postal-Telegrafico S. C.

HOJE

Em continuacao ao campeonato da cidade

Atletico x Figueirense

Reina grande ansiedade nos meios esportivos locais por esse embate, pois são dois quadros de grande valor. O Atletico ainda está invicto ponteeando a tabela e o Figueirense está colocado em segundo lugar.

Eurico Hosterno (o grande arqueiro) foi convidado para integrar o onze do Hercílio Luz, de Tubarão, tendo, ao que parece, aceito o convite. Está de pesames o Figueirense, com mais essa perda.

(Do nosso redator esportivo em Florianopolis)

HERCILIO LUZ

X

COMB. LAGUNENSE

Si o tempo permitir, será realizado hoje, em Tubarão, um formidavel encontro pebolístico.

Degladiar-se ão nessa pugna, o forte esquadrão do Hercílio Luz e um bem organizado combinado lagunense.

Ginasio Lagunense

x Instituto de Educação

Deverão encontrar-se dia 13 de Agosto, no gramado do «Lamego» os fortes esquadrões do Ginasio Lagunense e Instituto de Educação, de Florianopolis

COMENTANDO

Antes de iniciar minha cronica de hoje desejo abrir um parentesis para responder ao cronista Musso Lini, definindo a palavra «cabotino». — Cabotino é pessoa que procura sempre chamar atenção e fazer efeito. Aí está a resposta ao seu «Dizem que...»

Numa tarde aziaga, em que todos fatores lhes foram adversos, baquearam os piriquitos! Após um dominio quasi que completo sobre seu leal adversario; e, aos minutos finais, num lance puramente «obra do acaso», o Barriga Verde viu-se abatido pela minima diferença de um «goal». Muito contribuiu para tal a péssima atuação de Lóló. Conforme prometi em minha ultima cronica, vou analisar a atuação de cada «player» em campo. Dos vencedores nada posso adiantar pois atuaram num mesmo nivel. Dos vencidos:

FRANCALACI — Fez defesas admiráveis. Esteve um pouco nervoso. Os «goals» que deixou passar foram indefensáveis. Cotação 9 pontos.

BACHA — O «atletico» zaqueiro piriquito esteve um tanto indeciso. Andou querendo trocar «amabilidades» com Heitor Sá. Cotação 8 pontos.

NILDO — Bem melhor que seu companheiro. Foi um esteio. Cotação 9 pontos.

BARRICA — Foi a grande surpresa da tarde. O «mignon half» atuou esplendidamente. Cotação 10 pontos.

PRATES — Falhou por completo. Nada fez de aproveitavel. Cotação 3 pontos.

AMADEU — O «colored» do Magalhães inutilizou por completo a atuação do afamado Foguinho. Cotação 9 pontos.

DUQUE — Nos poucos momentos que esteve em cancha atuou a contento. Cotação 5 pontos.

ERALDO — Atuou regularmente. Cotação 5 pontos.

AMADEU — Fazendo a sua estréia no primeiro «team» dos piriquitos não deixou a desejar. Cotação 6 pontos.

MODESTO — Num plano identico a Barrica. Esteve simplesmente soberbo. Foi o elemento de ligação entre a defesa e o ataque. Oxalá continue a produzir identica atuação. Cotação 10 pontos.

MENDES — Muito bom. Conquistou bonito «goal». Cotação 9 pontos.

PALADINI — Foi muito agarrado pela defesa herciliense. Não pôde acertar um só tijolo quente. Cotação 8 pontos.

SALAME — Muito bem marcado, nada fez de notavel a não ser alguns centros que se perderam pela linha de fundo. Cotação 4 pontos.

Goiaz

ESPORTE JUVENIL

Movimentado encontro hoje no Lamego entre as fortes equipes do CARIOCA x GINASIO

Hoje, ás 9 horas, no campo do Lamego, será travada uma sensacional partida juvenil entre os esquadrões do Carioca x Ginasio Lagunense

Ambos os quadros estão bem preparados e por isso é de prever-se que será uma grandiosa peléja esportiva, essa de hoje no estádio do Lamego.

As equipes estão assim escaladas:

Carioca: Milton, Aldo e Nelson; Walmor, Fuinda e Alirio; Juca, Godofredo, Edú, Jacopo e Waneí.

Ginasio: Izaias, Pescador e Nagibe; Elio, Dauro e Volnei; Aristides, Vamiré, Wilson, Jamil e Moacir.

SOCIAIS

NASCIMENTOS

O lar do sr. João Marcos da Costa e sua exma. esposa d. Maria Duarte Costa foi, no dia 30 de junho findo, enriquecido com o nascimento de uma galante menina, que na pia batismal tomou o nome de Maria Aparecida, cuja cerimonia foi realizada no dia 5 do fluente, servindo de padrinhos o sr. Lauro Barreto e a senhorita Maria Cabreira.

BATIZADOS

Foi levado á pia batismal o menino Edvaldo, filho do sr. Valdomiro Hortencio de Sousa, residente em Estiva dos Pregos. Serviram de padrinhos o sr. Pedro Francisco da Silva e sua exma. esposa, d. Geraldina da Silva.

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

HOJE, o sr. João Campos, de Araranguá; Alice, filha do sr. Agostinho Siqueira; Alamiro B. dos Santos, filho do sr. Jovito dos Santos.

AMANHÃ, o sr. João Pedro Mota, de Orleans.

DIA 18, a exma. sra. d. Norma da Rosa Mendonça, esposa do sr. Paulo Mendonça; a senhorita Maria da Gloria Candemil; a senhorita Edna Nailor, filha do sr. Raul Nailor, do Rio de Janeiro; a exma. sra. d. Vivile Barreto dos Santos, esposa do sr. Jovito dos Santos; a sra. d. Helena Dorigon, do Rio Novo, Orleans; a exma. sra. d. Eufrasia Corrêa, esposa do sr. Luiz Corrêa; o sr. João Lanoid; o joven Nerêu Corrêa de Sousa, de Tubarão; a menina Edilce, filha do dr. Claribalte Galvão, de Florianópolis; a exma. sra. d. Elsa Feurschulte Bertasi, esposa do sr. Serafim Bertasi, de Lages.

DIA 19, a exma. sra. d. Isolanda Zanela Brasileira, esposa do sr. Mario Brasileira; a exma. sra. d. Irene Soares, esposa do sr. Bertoldo Soares, de Cabeçuda; a sr. Pedro Augusto da Silva, de Roça Grande; a exma. d. Mirin Prates da Silva o sr. Augusto da Silva, de Roça Grande; o sr. Paulo Reis; o sr. Moacir Martins.

DIA 20, o sr. Antonio Delpizo, de Tubarão o menino Gerçinã, filho do sr. Antonio Crema, do Rio Novo, Orleans; a exma. sra. d. Francisca Claudino Soares, viuva do sr. Imbraim Claudino Soares.

DIA 21, o academico Vainio Mario de Oliveira, filho do dr. João de Oliveira; o sr. Benjamin Nicolazi; a senhorita Erna Werner, filha do sr. Bertoldo Werner; a senhorita Opala, filha do sr. João Clemente de Carvalho; o sr. Abraão Vitorino, de Saco Grande, Imarui; a senhorita Julia F. dos Santos.

DIA 22, o sr. Arnô Gruner; o sr. Luiz Gomes de Carvalho; o joven Godofredo, filho do sr. Godofredo Marques; a senhorita Lidia Abraão, filha do sr. José Abraão.

DIVERSÕES

Cine-Pálace

SCIPÃO O AFRICANO é o monumental filme que o Pálace exhibe hoje em 4 sessões, ás 2, 4, 6 e 8 horas.

Um espetáculo de proporções gigantescas, num filme colosso, em que participam 1.200 artistas, 5.000 figurantes, 10 galéras, 12.000 soldados, 4.000 cavalos e 60 elefantes! Um drama heroico, estupendo, que encerra um romance amoroso, empolgante, lindissimo!

SCIPÃO O AFRICANO evidencia de maneira soberba o renascimento da industria cinematografica italiana. Carmine Galone, cuja realização lembra as melhores produções de Cecil B. de Mile, o mago da movimentação de massas, conseguiu fazer de um material difficil e do qual só os mestres poderão realizar obra prima, um espetáculo historico, autentico e majestoso nos mininos detalhes e nas soberbas expressões das imagens. Raras vezes tem-se oportunidade de assistir a um trabalho como este. A interpretação homogénea que os artistas italianos prestam ás figuras que vivem não permite que se aponte o defeito de um desempenho ou destaque de uma atuação.

A obra é tão grandiosa que não admite reparos, mas, sim, admiração. Fotografia impecavel. Cenas grandiosas e de efeitos emocionantes. As batalhas finais em que os elefantes tomam parte, tal qual os «tanks» hodiernos, arrazando tudo na sua passagem e os choques de cavalaria e infantaria são pontos de relevo artistico do filme que, sem dúvida, constitue um verdadeiro sucesso.

Para as cenas de partida das naus de Scipião, cenas que pediram 15 dias de trabalhos exaustivos, reconstruíram-se dez galéras romanas, nas quais embarcaram para mais de 4.000 figurantes.

Para a reconstrução da Batalha de Zama nasceu uma verdadeira pequena cidade, construída nas margens do lago Sabaudia. Para isso se empregaram, em tres meses consecutivos, uma multidão de 12.000 homens e 4.000 cavalos, bem como 60 elefantes.

Em suma, nada se poupou para que «Scipião, o Africano», no que diz respeito á parte visual, nos desse a impressão real do que eram os tempos em que viveram Scipião e Anibal, como, sob a direção de Carmine Galone, nada faltou para que a moral de uma época nos seja revelada tal qual existiu.

No mesmo programa será exibido um Jornal Fox, mostrando: A retirada dos voluntarios italianos da Espanha — A Checoslovaquia segue o seu novo destino — O chanceler Hitler visita os territorios sudetos ocupados pelas forças alemãs.

VIAJANTES

Dr. Marcilio Medeiros

Seguiu a Florianópolis, sexta-feira, devendo regressar amanhã, o dr. Marcilio João da Silva Medeiros, digno promotor público da comarca.

* * *

D. Zilda Pinho Rocha

Afim de assistir os funerais de seu pai, sr. Tacito Pinho, chegou em dias da semana passada, por via aérea, a esta cidade, a exma. sra. d. Zilda Pinho Rocha, esposa do comandante Francisco Rocha.

* * *

Dr. Paulo Aflalo

Acompanhado do seu distinto secretario, sr. Joel Sousa, esteve nesta cidade, quinta-feira, o dr. Paulo Dale Aflalo, diretor regional dos Correios e Telegrafos, em Santa Catarina. S. s., depois de percorrer a agencia postal desta cidade, constatando, pessoalmente, o descaso e incompetencia do atual telegrafista encarregado, José Rolim, visitou demoradamente o sr. Giocundo Tasso, prefeito municipal, tratando de assuntos administrativos de muito interesse para Laguna.

A tarde, seguido do seu competente secretario sr. Joel Sousa digno chefe de linhas e instalações, sr. Aurelio de Albuquerque Melo, regressou o dr. Diretor Regional para Florianópolis, levando da cidade a melhor impressão.

* * *

Dr. João Siqueira

Chegou no dia 13 do corrente a esta cidade, tendo sido o prazer de sua visita, o distinto médico dr. João Siqueira, formado pela Universidade do Paraná. S. s. pretende clinica nesta cidade, estando já providenciando a abertura do seu consultorio médico.

* * *

Armando Calil

Procedente de Curitiba, onde reside atualmente, encontra-se nesta cidade o inteligente academico de direito da Universidade do Paraná, sr. Armando Calil, filho do sr. Paulo Calil, alto comerciante local.

* * *

Peri Barreto

Em visita a sua familia, chegou, semana finda, a esta cidade o sr. Peri Barreto, inteligente academico de Direito em Curitiba, filho do inspirado musicista catariense sr. Julio Barreto.

* * *

Major Rodolfo Weickert

Regressou ha dias de sua viagem ao norte do estado e região serrana, o Major Rodolfo Weickert, gerente da firma Carlos Hoepeck S/A; desta cidade.

Movimento de vapores no porto de Imbituba

AGENCIA CIA. NAC. NAV. COSTEIRA

Paquete **Itagiba:** Procedente do Norte, entrou dia 25 de Junho p.p. trouxe os seguintes passageiros: Margarida Nunes, Maria Madalena Nunes, Wladyslowa Wolowiski Mussi, Labile Jamour, Zuleike Mussi, José Flóra da Silva e 3 de terceira classe, descarregou 383 volumes diversos. Saiu no mesmo dia com destino aos portos do Sul, levou 3 passageiros de terceira classe, carregou 2.494 volumes diversos.

Recebeu para o seu abastecimento 200 toneladas de carvão.

Paquete **Itatinga:** Entrou do Norte dia 29 de Junho p.p. trouxe o passageiro Azir Bandeira e 3 de terceira classe, descarregou 751 volumes diversos. Saiu no dia seguinte com destino aos portos do Sul, carregou 404 volumes diversos. Recebeu 285 toneladas de carvão para o consumo de bordo.

Paquete **Itassucê:** Entrou do Sul dia 1 do corrente, descarregou 106 volumes diversos. Saiu dia 2 com destino aos portos do Norte, levou os passageiros, Otavio Lebarbenchon, America Lebarbenchon, Ariana Lebarbenchon e 2 de terceira classe, como carga recebeu 8.720 volumes, em varios generos. Para o consumo de bordo recebeu 160 toneladas de carvão.

Paquete **Itagiba:** Chegou do Sul dia 3 do corrente, em lastro. Saiu dia 5 com destino ao porto do Rio de Janeiro, com o carregamento de 11.531 volumes em varios generos e 1.000 toneladas de carvão para o consumo de bordo.

Paquete **Itaquatiá:** Chegou do Norte dia 6 do corrente, trouxe 2 passageiros de terceira classe, descarregou 98 volumes diversos. Saiu no dia seguinte com destino aos portos do Sul, levou o passageiro, Fernando Leal Montenegro e carregou 1.236 volumes diversos e 197 peças de madeira. Para consumo de bordo recebeu 220 toneladas de carvão.

Paquete **Itatinga:** Entrou do Sul dia 8 do corrente, trouxe o passageiro Odorico Pedone e 2 de terceira classe, descarregou 49 vols. Saiu para o Norte dia 9, levou os seguintes passageiros, Francisco Cerqueira, Margarida Nunes Barreto, Ledoir Nunes Barreto, e 2 de terceira classe, como carga recebeu 9.165 volume em varios generos. Receberá 115 toneladas de carvão para o consumo de bordo.

FALECIMENTOS

Ludgero Socas

Faleceu em Lages, onde exercia o cargo de coletor estadual com muita competencia e dedicação, o sr. Ludgero Socas, que deixa viuva e filhos, sendo sua morte geralmente sentida. A desolada familia, os nossos pesames.

LOIDE NACIONAL SOCIEDADE ANONIMA

Cargueiro **Aratau:** Chegou do Norte dia 23 de Junho p.p. em lastro. Saiu dia 24 com destino ao porto do Rio de Janeiro com o carregamento de 1.100 toneladas de carvão e 30 peças de madeira. Para o consumo de bordo recebeu 120 toneladas de carvão.

Cargueiro **Araçú:** Chegou do Norte dia 27 de Junho p.p. descarregou 501 volumes diversos. Saiu dia 1 do corrente com o carregamento de 150 toneladas de carvão para o porto de Antonina e 1.690 toneladas para o porto de Santos. Para o seu consumo de bordo recebeu 120 toneladas.

Cargueiro **Arary:** Entrou do Sul dia 8 do corrente, descarregou 1.248 volumes diversos. Saiu dia 10 com destino ao porto de Santos, com o carregamento de 1.100 toneladas de carvão. Para o consumo de bordo recebeu 95 toneladas.

Cargueiro **Itaperuna:** Vindo do Norte entrou dia 11 do corrente, descarregou 20 volumes diversos. Saiu no dia seguinte com destino ao porto de Santos com o carregamento de 900 toneladas de carvão. Recebeu para o consumo de bordo 80 toneladas de carvão.

Vende-se um automovel **FORD**, de 4 cilindros, completamente reformado, com pintura a duco, nova, guarda-lamas, tolda a sanefas novas; enfim, tudo em perfeitissimo estado, por preço de ocasião.

Tratar com **Luiz Remor** — LAGUNA

Venceu o jacaré á dentada

SALISBURY (Rodésia do Sul), 10 (U. P.) — No hospital para nativos, em Bindura, localidade a 60 milhas de Salisbury, acha-se internado, mas quasi restabelecido, um nativo que se orgulha de ter vencido um jacaré á dentada, muito embora o combate lhe tivesse deixado dolorosos vestígios.

Quando êle se banhava em uma lagôa, foi atacado por um jacaré de vastas proporções que lhe abocanhou o braço direito. Não obstante, o nativo não se acovardou e, contra-atacando, «pagou na mesma moeda», isto é, cravou os dentes numa

Rendas, bordados, tricô e croché

Sempre na mais rica variedade, sempre desenhos ou modelos escolhidos. Veja mensalmente ARTE DE BORDAR, uma revista especializada, feita por artistas especializados. Pedidos á Caixa Postal, 880 — acompanhados das respectivas importancias — Preço — 3\$000.

PUBLICAÇÕES

EDITAL

Falencia de Manuel Medeiros

Faço saber aos interessados, de ordem do sr. dr. Ari Pereira e Oliveira, Juiz Substituto em exercicio, que Scheider & Irmão Limdt., estabelecidos no Rio de Janeiro, por seu advogado dr. Claribalte Galvão, requereram habilitação de um credito quirografario, na importancia de 1:863\$000, á falencia de Manoel Medeiros, e nos termos do art. 87 da Lei de Falencias o requerimento do credor, acompanhado dos respectivos documentos, informação do falido e parecer do sindico, se acham em cartorio para que os interessados apresentem as impugnações ou contestações que entenderem, dentro do prazo de vinte dias. Dado e passado nesta cidade de Laguna, aos treze dias do mês de julho do ano de mil novecentos e trinta e nove. (Ass.) Manuel S. Bessa, escrivão.

Falencia de Manuel Medeiros

Faço saber aos interessados, de ordem do sr. dr. Ari Pereira e Oliveira, Juiz Substituto em exercicio, que —Lourival Albuquerque, estabelecido na cidade de Rio

Grande, Estado do Rio Grande do Sul, por seu advogado dr. Claribalte Galvão, requereu habilitação de um credito quirografario, na importancia de 1.832\$000, á falencia de Manuel Medeiros, e nos termos do art. 87 da Lei de Falencias o requerimento do credor, acompanhado dos respectivos documentos, informação do falido e parecer do sindico, se acham em cartorio para que os interessados apresentem as impugnações ou contestações que entenderem, dentro do prazo de vinte dias. Dado e passado nesta cidade de Laguna, aos treze dias do mês de julho do ano de mil novecentos e trinta e nove. (Ass.) Manuel S. Bessa, escrivão.

Associação Beneficencia Lagunense

(Assembléa Geral)

De ordem da sra. Presidente convidado a todos o srs. associados para uma reunião de Assembléa Geral, a realizar-se hoje, domingo, ás 14 horas, nos salões do «Congresso Lagunense», afim de se tratar de assuntos de interesse desta Associação.

Será, nessa Assembléa, eleito um segundo secretario, em virtude de se haver demitido o sr. Acari Fiuzza Lima.

No caso de não haver número legal de associados, será realizada, segunda-feira, ás 19 horas, no mesmo local, a Assembléa, com o número de socios presentes. Laguna, 13 de Julho de 1939.

Manuel S. Bessa
Secretario

Dr. Oscar Leitão

Foi convocado para tomar parte nos trabalhos da Côrte de Apelação, em Florianópolis, o dr. Oscar Leitão, integro Juiz de direito desta comarca.

Dr. Ari Oliveira

Está no exercicio do cargo de juiz de direito da comarca, o dr. Ari Pereira e Oliveira, digno juiz substituto desta zona.

Autorizado a criar o cargo de contador

O sr. prefeito Giocundo Tasso foi autorizado a criar, no quadro dos funcionarios efetivos desta prefeitura o cargo de contador com os vencimentos anuais de 6.000\$000.

Impressão para Cartorios, Repartições Publicas, Estabelecimentos Comerciais, Etc., executam-se em nossas Oficinas pelo maior preço.

EMPRESA AUTO VIAÇÃO GLOBO

Passageiros - Cargas - Valores e Encômendas
PORTO ALEGRE -- ARARANGUÁ -- FLORIANÓPOLIS

E' a unica empresa que está organizada e dirigida pelos seus proprietarios, dispondo de novos e confortaveis onibus, oferecendo assim comodidade e garantia aos srs. passageiros. Aceitamos cargas, valores e encomendas com garantia e maxima brevidade. Viagens regulares Araranguá-Porto Alegre em 8 horas.

Saídas de Porto Alegre — Quartas e Sábados.

Saídas de Araranguá — Quartas e Domingos do GRANDE HOTEL

Reserve suas passagens com antecedencia, procurando nossos agentes:

Porto Alegre ■ Praça dos Bombeiros, 169 ■ Torres ■ Paulo Ramos ■ Araranguá ■ Haroldo Aguiar
Crescuma ■ Pedro Milanês ■ Tubarão ■ Hercilio Florentino da Silva ■ Guarda ■ Diomicio Freitas
Laguna ■ Hercilio Labes ■ Florianópolis ■ David Silva

DOS MEUS INEDITOS

II De médico e louco todos temos um pouco

Este prólogo exprime uma verdade incontestável como o são todas as verdades.

Não ha velha, gente do Zé Povinho, jáca tatú ou qualquer outro bicho careta que represente uma caricatura humana, que não saiba receitar um chá, umas pilulas, para dor de barriga ou do lado, para um «empalmado», para o mal da terra...

E' como diz a metade do rifão, que de médico todos temos um pouco.

Tambem não ha bípode implume, mesmo entre os que aparentam um Catão ou um Aristarco, que tiveram sempre bem equilibrada, bem certa a bola, que num momento de irreflexão não perdesse a tramontana, tornando-se, então, um tresloucado que se assemelha a um louco fugido do manicômio.

E' como diz a outra metade do prólogo «de louco todos temos um pouco».

Contou-me — ha muitos anos — um amigo pilhérico, o seguinte fato a propósito do poder da impressão:

— Conheci um peixeiro que vendia o seu peixe em canguêiro.

Um dia aproxima-se a ele uma pobre mulher com os olhos lacrimosos, vermelhos e inchados.

— Peixe bom, fresco e barato, minha velha, ofereceu o peixeiro, voltando-se para a mulher.

— Não é peixe o que quero, retrucou a mulher, e um remedo pros meu zóio, veja como tão vrumeio e correndo agua. Mi dóe pra burro.

O peixeiro, sem refletir, opinadamente, disse:

— Ta á sua vista o remédo. Mi compre uma tainha, que lhe vendo baratinho, por 400 réis, tire os óio dela, a muéla e um pedacinho das garra, ponha todas essas cousa num alguidá com agua que seja corrente e lave os óio seis ou sete vez com essa agua e amanhã vancê ta boa como um péro.

A mulher fez aquisição do peixe, banhou os olhos com o liquido em que pusera os olhos, a moéla e a outra parte da tainha, e no dia imediato amanheceu restabelecida do incômodo...

O dr. M. S. P. era um bom médico, mas la de vez em quando tinha venetas que o tornavam momentaneamente louco.

Certo dia entrou mal humorado, em casa de um doente a quem perguntou:

— Como vai?

— Mal, doutor.

— Mal por que?

— Porque não melhorei nada.

— Nada? Mas quem nada não se alôga.

— Nada, doutor, eu queria...

— E eu quero que não me amóle mais!...
E o esculapio retirou-se bruscamente.

— O doutor enlouqueceu; chamem outro médico, disse o doente ás pessoas presentes...

III A falta de tempo como desculpa

«Não lhe vim visitar ha mais tempo por absoluta falta de tempo». — «Não respondi logo a sua carta porque tenho o tempo sempre tomado pelas múltiplas ocupações que não me deixam um hora de descanso». — Deixo de atender-lhe hoje, como me péde, por não dispor de tempo».

São desculpas que se dão todos os dias e que exprimem mentiras convencionais como as de Max Nordau.

Sabemos todos os que se desculpam e os que recebem as desculpas, que ha tempo para tudo, que dentro da estreiteza do tempo ha espaço para muito tempo, quando sabemos dividir a extensão do tempo em tempos limitados.

Quem se desculpa com

essa mentira convencional, não teria a franqueza de dizer: «Olhe, meu amigo, não lhe vim visitar ha mais tempo, por absoluta falta de disposição; agora, que nada tenho a atender, vim lhe ver», ou: «Não lhe atendo hoje porque ja estou muito amolado», ou ainda: «Não respondi logo a sua carta porque outras que me despertam mais interesse tomaram-me o primeiro tempo».

Quem ouve as desculpas sabe que são mentirosas, mas as aceita porque não conviria ser franco, rgrucando: «Você não me veio visitar a mais tempo porque não quis» ou: «Você não me atende hoje, nem talvez amanhã porque não lhe convem», ou ainda: «Você não respondeu logo a minha carta por preguiça de escrever ou porque não tinha nenhum interesse em responder-ma».

E nesse equilibrio de convenções sociais tudo se harmoniza sem agravo nem ressentimento, e vivemos hipocritamente uns ao lado dos outros, desfazendo-nos em mesuras deante dos nossos semelhantes e fazendo-lhes «bananas» pelas cóstas.

E' assim a sociedade dos

nossos dias, e quem sentir-se deslocado entre ela que se mude para «Caixa Prêgo».

ABILIO GOMES

Prós & Contras O árbitro Lólo vence o Barriga Verde

Devido a pessima atuação do árbitro, o Barriga Verde fracassou, domingo último, na pugna com o Hercilio Luz, do Tubarão. Varios «penalys» foram cometidos pelos visitantes, passando despercebidos diante da impassibilidade do «crack» e incompetente juiz, danôo margem a várias interrupções da partida.

A sua falha e prejudicial atuação ocasionou a verdadeira taurada, que terminou com a derrota do esquadraão dos «piriquitos».

Não fosse a oportuna intervenção do sr. Julio Marcondes como árbitro, normalizando o jôgo que estava se desenrolando num ambiente ameaçador, e talvez lamentáveis consequencias verificar-se-iam.

Goiaz, meu amigo!

Surpreso fiquei ao ler o artigo que me dedicaste. Com amáveis gentilezas me distinguiste, o que desde já te agradeço. Motivo de prazer foi para mim o ser focalizado pelo «academico Goiaz», fazendo este parte da luzidízia turma dos técnicos de espanto e firma não reconhecida...

Frisaste, num lembrete amigo, que eu nada entendia de futebol; pois, do contrario, veria que teu interesse não é prejudicar A ou B, mas sim todo o alfabeto.

Concordo, não pretendes menosprezar A ou B; mas sim todo o alfabeto.

Quando ao técnico do Barriga Verde, o sr. Roberto Francalaci, tem ele preenchido uma lacuna, fazendo vezes de técnico, pois que, — segundo a tua «academia», — o sr. Francisco Pinho ocupa o lugar de treinador e não técnico.

Veiamos sobre isto uma nota do «Sul do Estado»: — «O cronista esportivo de «O Albor» tem andado com a pulga atraz da orelha, pois terá que desmentir a noticia que deu sobre a entrevista com o sr. Francisco Pinho, dizendo que o mesmo tinha assumido a direção técnica do Barriga Verde, quando o mesmo foi convidado para treinador, tendo já assumido tal cargo».

Ha muita diferença, a meu ver, entre técnico e treinador. Talvez devido a má orientação da «academia goiana», provenha a tua confusão de olhares um treinador, imaginando-o um técnico; confusão idêntica á das crianças recém-nascidas que trazem os olhos ainda imprecisos, trocando a noite pelo dia. As crianças ainda se desculpam porque têm os olhos fechados. E tu, qual será o motivo por que misturas uma coisa e outra?».

E' natural que os cronistas de Florianopolis cantem hosanas, entoando o hino da vitoria, com que ridicularizam os nossos jogadores. Por acaso deixas de criticar teus semelhantes quando podes? Chance do acaso!

Tuas apreciações esportivas estão encontrando forte reação. Vejamos uma. «E' puramente despeito ou ignorancia do sr. Goiaz o fato de estar ele a atacar constantemente e sem razão alguma um dos nossos mais valorosos esportistas». Isto foi publicado em letras de fôrma, aliás com certo exagêro, pois não és nem despeitado, nem ignorante. És mordaz, isto sim! Fôra melhor, porem, que deixasses nosso arqueiro em paz. «Não está ele ganhando coisa alguma com futebol. Também não merece censura pelo fato de esforçar-se para ver progredir o quadro do barriga-verde, e, consequentemente, o esporte na Laguna». — Foi, mais ou menos, o que disseram de ti, ó Goiaz!

Conclue-se, daí, que os teus escritos, como certos medicamentos drásticos, produzem mais efeitos que os necessarios; isto é, são por demais energicos. Agrada-me, entretanto, o teu estilo. Escreves com elegancia e apuro de linguagem, embora com mordacidade. Encantam-me ainda, sobremaneira, as tuas intenções veladas.

Goiaz, meu amigo! E's positivamente um sabido.

KISMET

“Um bom sorriso tudo resolve”

RIO. — De Belo Horizonte informam que Adelsen Ribeiro, jôvem professor de uma Faculdade daquela capital, está organizando um movimento que tem por finalidade implantar o otimismo entre os habitantes de Belo Horizonte.

A original cruzada será dirigida por um grupo de homens joviais que, superintendidos pelo novo Pangloss, procurarão pessoas mal humoradas, principalmente nos cafés, bondes e guichets de repartições públicas e tratarão de distraí-las, inteirando-se dos aborrecimentos de cada uma e resolvendo-lhes os problemas, pois o lema da curiosa organização será êste: «Um bom sorriso tudo resolve».

Máscaras contra gases para a polícia de Dantzig

VARSOVIA. — A imprensa governista anuncia que a policia de Dantzig foram distribuidas máscaras contra gases, que estão sendo usadas de maneira ostensiva por todos os agentes.

Acrescentam os jornais que o governador Foesrter ordenou a retirada, do edificio do Senado, da inscrição: «Senado da Cidade Livre de Dantzig».

PROMISSORIA
Em formato moderno
e papel de linho, ven-
de-se no Correio do Sul

Apunhala o porco para vingar o amigo

BAIA (V. A.) — O carregador Manuel Guilherme, amigo do individuo morto ha poucos dias atrás, por um porco ferôz, não se conformando com o desaparecimento do companheiro, resolveu vingar-se e, desde o dia em que foi descoberta a tragédia, postou-se á porta do seu colega á espera da féra.

Quando o porco apareceu, depois de alguns dias, Manuel Guilherme, com um punhal na mão, atirou-se á féra, dominando-a após tremenda luta. O carregador conseguiu matar o porco, porém ficou muito ferido, estando sob cuidados médicos.

Embaixador do Brasil na Alemanha esteve em Florianopolis

Suas declarações ao jornalista Nunes Varela

O «Dia e Noite», da capital do Estado, publica o seguinte:

«O novo embaixador do Brasil na Alemanha, dr. Ciro de Freitas Vale, aqui chegado ante-ontem, via aérea, regressou, ôntem á tarde, de sua viagem ao norte do Es-

tado, onde fôra em companhia do dr. Ivo de Aquino e de seu secretario particular dr. Glauco Ferreira de Sousa.

O ilustrado e distinto diplomata, que é o mais joven Embaixador brasileiro, antes de partir para a Alemanha, onde assumirá as suas altas funções de nosso representante naquele país resolveu percorrer o norte de Santa Catarina, visitando varios municipios.

S. Excia. encontrava-se ôntem á noite, em companhia do sr. Capitão Asteroide Arantes, assistente militar do dr. Interventor Federal e dos membros de sua comitiva, drs. Glauco Ferreira de Sousa e Bento Osvaldo Cruz, quando um dos nossos redatores, sr. Nunes Varela, teve oportunidade de ouvir de S. Excia. importantes declarações, que partem de um nome autorizado e de grande mérito na carreira diplomatica brasileira.

O dr. Ciro de Freitas Vale recebeu-nos atenciosamente, tendo nos declarado que regressava verdadeiramente encantado com o que acaba de verificar nas cidades do norte catarinense, tendo sido cumulado das mais fidalgas gentilezas naquela maravilhosa região.

Visitei, — prossegue o culto patricio, — Blumenau, Joinville, Brusque, Itajaí, Hamônia, centros de verdadeiro trabalho, onde o progresso é notavel e o dinamismo de seu povo se torna um fator expressivo de largas conquistas no terreno industrial e economico. «Tive oportunidade de visitar diversas fábricas e sobretudo as escolas daqueles municipios, onde o ensino é ministrado por professores competentes e estudiosos». Sobre a questão da nacionalização o Embaixador Freitas Vale afirmou-nos que muito se impressionou com o trabalho nesse sentido que trará grandes frutos á propria nacionalidade e êle vem sendo feito. — prossegue S. Excia. — com intelligencia e carinho por parte do Governo no Estado e das unidades do Exército de Blumenau, Joinville e Hamônia.

«Fui alvo de expressivas homenagens naquela região que ainda desconhecia, pois do Estado de Santa Catarina só percorri, ha muito, o vale do Rio do Peixe e, agora, parte do litoral. O representante do Governo, dr. Ivo de Aquino, foi incançavel nas informações a mim prestadas, o que muito me pehorou. E' um elemento de valor de sua geração. O dr. Nerêu Ramos, tambem, acolheu-me atenciosamente, sou gratissimo ao interventor catarinense pela maneira cordial como nos recepcionou».

No decorrer da palestra o Embaixador brasileiro, falando sobre Joinville, diz-nos que visitou tambem, o «Clube de Planadores» e virando-se para o seu secretario dr. Glauco Ferreira, que com ele servirá na Embaixada de Berlim, indagou do mesmo se não era ôtima a impressão a todos causada com a visita. S. Excia. então nos esclarece que durante a per-

manencia do seu secretario na capital alemã, ele a aproveitou para realizar um curso, brevetando-se ali. O dr. Bento Osvaldo Cruz, filho do grande e saudoso cientista Osvaldo Cruz, e que está adido á referida embaixada, diz-nos levar gratas e indeleveis impressões da excursão que acaba de empreender em nosso Estado, graças ao convite que recebera no Rio, pelo dr. Ciro de Freitas Vale.

Indagamos, a seguir, do Embaixador quando pretendia embarcar para Europa, ao que S. Excia. responde que o fará a 12 de Agosto e ao chegar a Alemanha apresentará suas credenciais ao Chanceler Adolph Hitler. Antes, porém, diz-nos S. Excia. que visitará o Rio Grande do Sul, regressando ao Rio.

Ao nos despedirmos, S. Excia. se mostra agradecido pela divulgação da ligeira palestra concedida ao DIA E NOITE e solicitou deste diario transmitir ao povo catarinense as suas saudações e votos de grandes prosperidades, o mesmo fazendo os drs. Glauco Ferreira de Sousa e Bento Osvaldo Cruz».

Noticias de

PESCARIA BRAVA

Em visita ás escolas deste distrito, esteve nesta localidade o sr. José Pinto Varela Junior, inspetor auxiliar de Educação. Viajou em sua companhia o sr. Pedro Francisco da Silva, acatado e benquista chefe desta freguesia. Os viajantes, durante a sua estadia em Pescaria Brava, estiveram sempre acompanhados de amigos e admiradores.

Ao visitarem a escola estadual de Barreiros, regida pelas professoras complementaristas Terêsa Soares e Maria Carolina de Bem, foram recebidos por 64 alunos, cantando o hino escolar. Depois de todas as cerimonia, o sr. inspetor escreveu o termo de visita no livro competente. Regressando á séde do distrito pernôitaram os viajantes na residencia do sr. Antonio Pedro de Sousa, onde lhes foi oferecido lauto jantar, tendo aí usado da palavra o sr. sr. Varela Junior, que agradeceu as gentilezas recebidas por parte dos amigos. Concluida a inspeção, regressaram ao Kilometro 37, onde tomaram o trem especial com destino a Laguna.

(Do Correspondente)

Circo Irmãos Marcovich

Extreará na proxima semana nesta cidade, a companhia ginastica, acrobatica, equestre, mimica e dramatica, do Circo Irmãos Marcovich, exibindo diversos animais amestrados e quatro formidaveis palhaços.

O sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

de WETZEL & CIA. -- JOINVILLE

(Marca Registrada)

conserva o tecido da roupa, porque, lava facilmente e com rapidez.

